

CULTURA ESCOLAR E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LEÃO MAGNO BRASIL EM NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE (2016)

Angela Mariana dos Santos Lima

RESUMO

O presente trabalho argumenta sobre a Cultura Escolar e as práticas educativas do Colégio Estadual Professor Leão Magno Brasil em Nossa Senhora do Socorro/SE no ano de 2016. Considerando-se que a forte influência das novas correntes historiográficas culminou na reformulação do campo da História da Educação e conseqüentemente, numa maior dedicação ao estudo da cultura escolar no Brasil, a referida pesquisa objetiva demonstrar os resultados obtidos através de investigação acerca das manifestações culturais ocorridas nessa instituição de ensino, no período supracitado. Este estudo utilizou o procedimento bibliográfico, por meio do qual, pode-se trabalhar com as contribuições de Chartier, Dominique Julia, Viñao Frago e Diana Vidal. Como também, usaram-se o procedimento descritivo e de campo que, culminaram na coleta de uma série de informações acerca da materialização da cultura escolar e das práticas educativas desenvolvidas que contribuíram significativamente no processo de formação dos alunos e estreitamento das relações existentes entre a escola e a comunidade.

Palavras-chaves: Nova História cultural. Cultura Escolar. Práticas educativas.

ABSTRACT

The present work argues about the School Culture and the educational practices of the State College Professor Leão Magno Brasil in Nossa Senhora do Socorro / SE in the year 2016. Considering that the strong influence of the new historiographic currents culminated in the reformulation of the field of History of the Education and consequently, in a greater dedication to the study of the school culture in Brazil, this research aims to demonstrate the results obtained through research on the cultural manifestations that occurred in this institution of education, in the aforementioned period. This study used the bibliographic procedure, through which one can work with the contributions of Chartier, Dominique Julia, Viñao Frago and Diana Vidal. As well, the descriptive and field procedures were used, culminating in the collection of a series of information about the materialization of the school culture and of the educational practices developed that contributed significantly in the process of formation of the students and narrowing of the existing relations between the school and the community.

Keywords: New History. School Culture. Educational practices.

O crescente interesse pela análise da cultura escolar no Brasil, como resultado da reconfiguração do campo da História da Educação provocada

pelas novas correntes historiográficas, de modo especial, a Nova História Cultural, tornou imprescindível a efetiva compreensão dos processos de transmissão de cultura da escola, para obtenção do êxito das organizações educativas.

Partindo dessa premissa, o presente trabalho demonstra os resultados obtidos através de pesquisa de campo acerca das manifestações culturais ocorridas no Colégio Estadual Leão Magno Brasil no ano de 2016 e que, conforme o referencial teórico ora apresentado traz consigo elementos culturais que influenciam no processo de formação dos alunos, fortalecendo o vínculo social existente entre a escola e a sociedade.

Pretende-se, ainda que de forma breve, mostrar a relevância da Cultura Escolar presente no Colégio citado anteriormente, por meio de uma explanação sucinta acerca do surgimento da escola, a história da cultura escolar e como essa cultura influencia nos processos de aprendizagem denotando importância para a formação do cidadão.

Assim, tal produção justifica-se em virtude de se tratar de um projeto de grande valor para o meio acadêmico por ser inovador, levando-se em conta que, não há estudos dessa natureza disponíveis que, retratem especificamente a realidade vislumbrada no município de Nossa Senhora do Socorro, no estado de Sergipe.

Somado a isso, constata-se que a referida pesquisa traz consigo uma valiosa oportunidade de crescimento intelectual. Particularmente, em virtude da forte influência cultural recebida durante a vida estudantil nos anos passados na qualidade de aluna desse estabelecimento de ensino e que, fazem parte da formação enquanto cidadã e futura Pedagoga. Sendo assim, tais valores inculcados e associados às informações coletadas ao longo da execução do presente estudo, fortalecerão ainda mais a qualidade das ações inerentes à prática pedagógica durante o exercício da profissão docente.

Vale ressaltar que, a cultura escolar não pode ser investigada como um objeto histórico, isolado, totalmente dissociado, pois é resultante da forte interação entre o aparato legal, composto por programas, normas, currículos oficiais, dentre outras legislações e os resultados das ações realizadas pelos atores sociais que integram o ambiente escolar: professores, componentes da

coordenação pedagógica, equipe diretiva, demais membros que desempenham funções de apoio no contexto educacional.

Através dessa pesquisa, também será possível estudar as situações educativas formuladas, de que maneira o fazer pedagógico vem sendo gerenciado pela escola e principalmente, como a cultura escolar tem favorecido à integração e socialização das crianças no meio em que estão inseridas.

Outro dado que merece destaque referem-se à importância de se investigar comportamentos, crenças, conteúdos, preconceitos e/ou tabus que seguem sendo reproduzidos através de gerações, pelos alunos que residem na comunidade entorno do Colégio, de modo consciente ou involuntariamente.

Ainda no que se refere à relevância desse estudo, é importante frisar que através da análise da cultura escolar, em conformidade com as disposições contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é possível estabelecer normas, trabalhar valores sociais, a exemplo da cidadania, demonstrando aos discentes, a importância de agir com coerência, de forma ética, transformando positivamente o meio social e principalmente, participando e interagindo em prol da construção do cotidiano da escola.

Desse modo, a pesquisa em questão propiciará um novo aprendizado acerca da cultura escolar materializada no Colégio Estadual Professor Leão Magno Brasil em Nossa Senhora do Socorro/SE, no ano de 2016, permitindo assim, a produção de um material inédito acerca desse tema que possui real influência sobre as formas de conduta de todos que fazem parte dessa instituição educativa.

O presente trabalho não tem o propósito de aprofundar-se nas discussões acerca da história e sua forma de criação. Entretanto, faz-se necessário uma breve contextualização para que se possa entender como a Cultura Escolar é vista hoje como fruto de um processo de debates sobre

novas metodologias para a escrita dos fatos considerados históricos, tendo como ponto de partida a chamada *École des Annales*¹.

O estudo da história durante o século XIX era basicamente voltado para os fatos nacionais. Contudo, os historiadores perceberam a dificuldade que se tem de estudar fatos isolados, tendo em vista que, os acontecimentos ocorridos aqui sofriam forte influência dos acontecimentos mundiais. Vale ressaltar ainda que, os efeitos desses acontecimentos não são vistos de maneira uniforme, tendo repercussões diferentes. Daí decorre a necessidade do estudo regionalizado da história.

Sobre isso, Burke (2001) classifica como uma “espécie de crise de identidade” da história, e questiona, por exemplo, se a política está em toda parte e se há necessidade de uma história política? Ele aponta que: “historiadores culturais estão diante de um problema similar, na medida em que se afastam de uma definição estreita, mas precisa de cultura, em termos de arte, literatura, música etc., para uma definição mais antropológica do campo”. (BURKE, 2001 p.9)

Foram questionamentos como esse que levaram os historiadores a discutirem seus métodos de escrita e observação da história. Em meio a essa discussão, surge o termo “nova história”, a qual tem seu ápice na França, com a coleção de ensaios do medievalista Jacques Le Goff intitulada *La nouvelle histoire*.

Percebe-se que há ocasiões em que Le Goff utiliza o termo “La nouvelle histoire” para designar os historiadores do seu grupo (os historiadores ligados à Revista dos Annales). Mas há também ocasiões em que utiliza “Nova História” para indicar todo o universo de historiadores novos, comprometidos com o espírito de um novo tempo e dotados de um novo fazer historiográfico.

Ao falar sobre a nova história, Burke (1992) a define como sendo:

¹ A *École des Annales* foi um movimento historiográfico surgido na França, durante a primeira metade do século XX. Muito impactante e renovador, colocando em questionamento a historiografia tradicional e apresentando novos e ricos elementos para o conhecimento das sociedades.

a história escrita como uma reação deliberada contra o “paradigma” tradicional, aquele termo útil, embora impreciso, posto em circulação pelo historiador de ciência americano Thomas Kuhn [...]. Poderíamos também chamar este paradigma de a visão do senso comum da história, não para enaltecê-lo, mas para assinalar que ele tem sido com frequência – com muita frequência – considerado a maneira de se fazer história, ao invés de ser percebido como uma dentre várias abordagens possíveis do passado. (BURKE, 1992, p. 10)

A Escola tal como se conhece hoje não surgiu com essa formatação e por mais que se estejam acostumados a vê-la como um espaço social dedicado a construção do conhecimento é necessário que conhecer um pouco de sua história, o que facilitará o entendimento da proposta do presente trabalho.

Na antiguidade, a escola era informal e exercida pela família, onde o conhecimento e os valores eram transmitidos dos pais para os filhos. Constata-se que já nesse período, havia um conjunto de saberes que era considerado importante para crianças, como também, uma separação daquilo que meninos e meninas deveriam aprender para suas vidas.

Na idade média, esses ensinamentos eram voltados para a religião e ainda não tinham uma estrutura adequada, eram exercidas nos mais diversos lugares. A escola era voltada mais para a instrução do que para a formação.

A partir do renascimento e da idade moderna foi que a escola passou a exigir um confinamento dos alunos e a organização das matérias. A partir daí a classe burguesa demonstrou um interesse direto sobre a escola e configurou-se uma rejeição dos ensinamentos religiosos. A burguesia passou a ter outras necessidades, voltadas para a urbanização e o desenvolvimento da sociedade.

Além disso, houve a ruptura da igreja católica com a reforma protestante iniciada por Lutero e Calvino². Nesse momento, os colégios foram

² Martinho Lutero e Calvino desempenharam importante papel para inicialização do movimento de reforma da igreja e sua implantação em seus países. O marco da reforma ocorre em 31 de outubro de 1517, quando Lutero publica as 95 teses na porta da catedral de Wittemberg, contestando sistematicamente algumas das principais concepções da Igreja Católica. Os ensinamentos de Martinho Lutero revolucionaram a forma como se via a Bíblia. João Calvino propôs o Calvinismo, uma doutrina inspirada nos princípios de Martinho Lutero que, se espalhou na época da Reforma Protestante. Mostrou que todo trabalho útil à sociedade era agradável a Deus, não somente o trabalho feito pelo clérigo. Apoiado pela

organizados pelas ordens religiosas. De um lado a igreja reformada defendia a escola primária para todos e repudiava os castigos físicos. Do outro, a reação da igreja católica que estabelecia uma disciplina militar com o principal objetivo de propagação da fé e da luta contra os infiéis e, para que melhor fossem o aprendizado e a obediência, intensificou-se o uso dos castigos corporais, principalmente o uso da palmatória.

Sobre essa ruptura, Aranha (2010) ressalta:

mais um elemento merece destaque, qual seja a ruptura da hegemonia da Igreja católica devido à Reforma protestante, iniciada por Lutero e Calvino, no século XVI, a que os católicos reagiram com o movimento da Contrarreforma³. Desse embate resultou que, durante os séculos XVI e XVII, os colégios foram organizados, sobretudo pelas ordens religiosas, sejam as reformadas, sejam as católicas, interessadas na evangelização e na educação de crianças e jovens. (ARANHA, 2010, p.113)

Apesar das escolas serem em sua maioria dos jesuítas, surgiu uma preocupação por parte de alguns estudiosos em relação à metodologia e ao que estava sendo ensinado. Foi daí que Comênio, considerado o pai da didática moderna, apesar de ser da escola tradicional, defendeu a escola única, universal e de responsabilidade do Estado. Ainda no século XVII, as escolas que se opunham à linha dos jesuítas voltavam-se para as novas ciências e para o pensamento cartesiano⁴.

Com a Revolução Industrial ocorrida no século XVIII, surgiu a necessidade de formação técnica especializada para atender ao sistema fabril

burguesia local, Calvino desenvolveu suas ideias e deu um novo vigor militante ao reformismo. (fonte)

³ A Contrarreforma foi um movimento da Igreja Católica no século XVI que surge como resposta às críticas dos humanistas e de diversos membros da Igreja e de importantes Ordens Religiosas, tais como os Franciscanos, Dominicanos e Agostinhos, que apelavam à moralidade e ao regresso à pureza e austeridade primitivas.

⁴ O pensamento cartesiano culmina entre os mais expressivos da modernidade, justamente porque constrói de forma autêntica os argumentos que provam a existência do homem enquanto ser pensante e conseqüentemente seu poder cognoscível, após duvidar radicalmente de tudo que existe. Descartes parte da construção de um método preciso constituído por regras metódicas para dele justificar não só a substância pensante, mas todos os ramos do saber; Deus, o mundo, a moral etc. O referencial destas regras pauta-se nos conceitos de clareza, distinção e no conhecimento matemático. (Descartes, *O Discurso Sobre o Método*)

crescente. A ênfase na educação elementar se devia, portanto, não só ao interesse de ensinar, mas de organizar as massas que vinham do campo em direção à cidade e submetê-las à disciplina e à obediência. O processo de controle acentuou-se no século XIX, com a instalação das escolas de ensino mútuo⁵, onde um professor ensinava para muitos alunos em grandes galpões e os que se destacavam, ensinavam aos demais em uma espécie de monitoria. Este processo reduzia os custos e mantinham a disciplina, mas os resultados eram negativos.

Ainda no século XIX, a escola tradicional passou por severas críticas e muitas delas devido às descobertas científicas nas áreas da biologia e das ciências humanas. A partir dessas descobertas, passou-se a ter uma atenção às diferenças individuais.

Apesar de alguns progressos, persistiam os internatos com disciplinas rígidas e vigilância, mas, além disso, acelerou-se o processo de democratização do ensino, com as reivindicações de uma escola pública, leiga, gratuita e obrigatória que pudesse alcançar as classes não privilegiadas. O século XX foi marcante pela busca da superação da escola tradicional que era excessivamente rígida e voltada para memorização de conteúdos. As críticas feitas à escola tradicional mostravam que ela era incapaz de atender uma sociedade em constante mutação.

Na primeira metade do século XX intensificou-se a relação da pedagogia com as demais ciências tais como: a Filosofia a Sociologia a economia, entre outras), com especial atenção ao aluno. Não faltou também orientação de cunho positivista, mecanizando o processo educacional e minimizando o papel do professor tal como ocorreu com as reformas tecnicistas, onde predominava o ensino apostilado e com aulas pré-determinadas.

Observando-se o contexto atual, para muitos, é importante inserir o ensino na era digital, com seus mais modernos equipamentos e tecnologias,

⁵ O Ensino mútuo também conhecido como método lancasteriano, foi desenvolvido na Inglaterra, no final do século XVIII e início do século XIX, momento em que a Inglaterra passava por uma fase de intensa urbanização, devido ao processo acelerado de industrialização. Esse ensino visava suprir a falta de professores, pois um aluno adiantado ensinava um grupo de alunos sob orientação e supervisão de um único professor.

ideia está que esbarra em outros problemas, tais como o analfabetismo digital⁶ e a exclusão de grande parte da sociedade do acesso a essas ferramentas. Sempre que a sociedade passa por mudanças, exige-se um novo sistema educacional para acompanhar essa mudança, mas, toda reforma educacional é passível de interesses particulares de poucos. Cabe reforçar então, a importância da função da escola, sobretudo como local privilegiado para a crítica do saber apropriado.

Ainda tratando da função da escola, Libâneo (1998) argumenta:

Eu venho propondo quatro objetivos para a escola de hoje. [...] eles formam uma unidade [...]. O primeiro deles é o de preparar os alunos [...] para a vida numa sociedade tecnocientífica-informacional. [...] Para isso, é preciso investir na formação geral, isto é, no domínio de instrumentos básicos da cultura e da ciência e das competências tecnológicas e habilidades técnicas requeridas pelos novos processos sociais e cognitivos. Na prática, refiro-me a conteúdos [...] que propiciem uma visão de conjunto das coisas, capacidade de tomar decisões, de fazer análises [...]. Em segundo lugar, proponho o objetivo de proporcionar meios de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, ou seja, ajudar os alunos nas competências do pensar autônomo, crítico e criativo. Este é o ponto central do ensino atual, que deve ser considerado em estreita relação com os conteúdos, pois é pela via dos conteúdos que os alunos desenvolvem a capacidade de aprender [...]. O terceiro objetivo é a formação para a cidadania crítica e participativa. As escolas precisam criar espaços de participação dos alunos dentro e fora da sala de aula em que exercitem a cidadania crítica. [...] O quarto objetivo é a formação ética. É urgente que os diretores, coordenadores e professores entendam que a educação moral é uma necessidade premente da escola atual. Não estou pregando o moralismo [...] Estou falando de uma prática de gestão, de um projeto pedagógico [...] que programe o ensino do pensar sobre valores. [...] Em resumo, eu proponho investir na capacitação efetiva para empregos reais e na formação do sujeito político socialmente responsável. (LIBÂNEO, 1998b, p. 4-5).

Conforme descrito, faz necessária a formação do discente dentro de um contexto político-social no qual ele seja capaz de desenvolver uma consciência crítica acerca de sua realidade.

⁶ Considera-se analfabetismo digital as pessoas que não possuem domínio do computador e de suas ferramentas, o que nos dias atuais é considerado tão importante quanto saber ler e escrever. A máquina se faz presente cada vez em maior número nas empresas, casas, escolas, enfim em nossa sociedade.

A origem do conceito de Cultura Escolar teve seu início nos anos 80. Contudo, o interesse pelo seu estudo ganhou força nos anos 90, despertando na academia um novo campo de estudos do qual procederam a várias tendências investigativas, a exemplo da História à Sociologia, da política educacional à prática pedagógica, cada uma dessas abordagens tem servido, baseando-se nas variantes educacionais. Percebe-se nesse período, o uso recorrente do conceito de cultura escolar nas pesquisas recentes demonstrando sua importância na tentativa de explicar a complexidade da educação contemporânea.

Apesar de constituir um tema novo para a academia, a Cultura Escolar tem despertado o interesse de pesquisadores no sentido de aprofundar o debate sobre suas implicações para a pesquisa e para a compreensão do papel da escola nesse processo de transmissão. Dentre outras questões, ressalta-se que somente com o conhecimento adequado é possível apontar desvios de propósito e com isso, colaborar para melhoria do papel da escola no processo de transmissão da cultura.

Demo (2007) articula que não existem fórmulas prontas, entretanto, constrói algumas indicações práticas para “fazer” conhecimento, com vistas a cuidar da aprendizagem do aluno. Segundo o autor:

a ideia crucial é montar em sala de aula não aula, mas ambiente de aprendizagem reconstrutiva política. A participação ativa do aluno é a razão de ser desde o início até o fim. Cabe ao professor orientar e avaliar. Cabe ao aluno pesquisar e elaborar. [...] O professor precisa arquitetar o ambiente de tal maneira que o aluno aprenda, aos poucos, que reconstruir conhecimento implica, de modo geral, duplo esforço conjugado: metodológico (ciência exige método, sistematicidade) e teórico (precisamos ir além de meras descrições, relatos, declarações, para chegarmos a possibilidades de análise e principalmente de argumentação). (DEMO, 2007, p. 91; 94)

No tocante ao papel da escola, ainda segundo Pedro Demo, a instituição assume o papel principal e como tal, necessita desenvolver oportunidades de fomentar a inteligência dos discentes, ampliando suas capacidades, proporcionando meios pedagógicos aos docentes que, favorecerão a uma aprendizagem ativa, construída pelos alunos, como

resultante das interações ocorridas em variados contextos sociais. Demo (1993) complementa que:

O papel da escola torna-se ainda mais específico, ultrapassando a figura da complementação da família, ou da sociedade de normas e valores, para assumir a condição de lugar da formação de um tipo essencial de competência frente à formação da cidadania e frente às mudanças na sociedade e na economia. A escola tenderá torna-se instância estratégica em termo de qualificação das mudanças estruturais qualitativas e universais, para assegurar a todos a mesma oportunidade de desenvolvimento (DEMO,1994:244)

Os atores presentes na escola têm uma influência muito grande nesse processo uma vez que, a transmissão de conhecimentos é feita dentro da escola, mas é impossível dissociar dos atores externos. Nesse ponto, constata-se a importância da cultura escolar no processo de ensino já que, os discentes estão inseridos dentro de um contexto social e dessa forma seus atores devem ser agentes ativos, transmissores dos conhecimentos prévios e acima de tudo, capazes de permitir a liberdade de criação dos alunos dentro da perspectiva de interação social⁷.

Nesse trabalho, analisa-se a cultura escolar do Colégio Estadual Prof. Leão Magno Brasil que se encontra localizado no Conjunto Jardim em Nossa Senhora do Socorro/SE, tendo como base as práticas educativas desenvolvidas no quarto ano do Ensino Fundamental ao longo do ano de 2016.

O Colégio onde foi desenvolvida a pesquisa pode ser considerado como de fundamental importância para o bairro onde está localizado, tendo em vista vários aspectos socioeconômicos, tais como prestação de serviço público à população circunvizinha, contribuição para melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), possibilitando o acesso à educação a grande número de crianças, jovens e adolescentes que vivem na

⁷ Perante a Sociologia, a interação social é um conceito que determina as relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos e grupos sociais. É uma condição indispensável para o progresso e constituição das sociedades. Através de processos interativos, o ser humano transforma-se num sujeito social, desenvolvendo a comunicação e criando assim, redes de relações as quais originam determinados comportamentos sociais.

comunidade, fato comprovado através do alto número de matrículas, conforme se demonstrará ao longo do trabalho.

Outro dado que merece destaque refere-se ao fato de que, o Colégio encontra-se numa região fortemente marcada por altos índices de violência e criminalidade e no segmento da educação, o atendimento escolar também é deficiente, havendo poucas escolas públicas nos bairros vizinhos. A falta de áreas de recreação e lazer adequadas para os jovens agrava ainda mais os problemas sociais da comunidade, pois, aliada à falta de oportunidades de emprego, canaliza as energias da clientela para a violência e criminalidade.

A cultura escolar que será analisada, diz respeito às festas organizadas pelo colégio, os desfiles cívicos, recreios e datas comemorativas e com isso demonstrar de que forma esses contribuem para a formação dessa cultura e qual a sua importância para a identidade da escola e dos alunos.

Vale ressaltar que o Colégio Leão Magno Brasil se tornou um divisor de águas na educação do bairro por ter sido a primeira escola a oferecer à comunidade o ensino noturno e o ensino médio.

Sabe-se da complexidade em que a escola contemporânea se encontra inserida e sendo assim, sua atuação como complementar na educação dos discentes por vezes, carece de uma atenção redobrada, tendo em vista as particularidades tais como: as condições socioeconômicas, o nível de desenvolvimento intelectual e divergências culturais.

Considerando que o aluno necessita de uma formação sólida e principalmente, que favoreça ao desenvolvimento social, psicológico e familiar, evidencia-se a necessidade de aprofundar o tema proposto por entender que a cultura a ser desenvolvida na escola com certeza será um norte na vida desses discentes. Daí decorre a responsabilidade do ambiente escolar em trazer discussões acerca de preconceitos e outros temas nobres e caros para a sociedade moderna.

Pode-se dizer que há várias características que aproximam os comportamentos das escolas, bem como as investigações sobre ela e há uma infinidade de outras que os/as diferenciam. Não é exagero considerar a escola como uma instituição com cultura própria. Para tanto, os elementos

que constroem essa cultura são seus atores (famílias, professores, gestores e alunos). Os discursos e as linguagens, as instituições e as práticas são dispositivos que colocam a escola no centro das discussões acerca da formação intelectual e social dos seus discentes. De acordo com Bourdieu e Passeron (1992) o papel da escola é a produção e reprodução das condições institucionais para a reprodução cultural e social. Em resumo, a escola tem desenvolvido um padrão cultural, não apenas de repetição de comportamentos, mas de desenvolvimento mesmo de raciocínios para a solução dos diferentes problemas e para a convivência.

Como “força formadora de hábitos”, a escola provê aos que têm estado submetidos direta ou indiretamente à sua influência, não tanto de esquemas de pensamento particulares ou particularizados, senão desta disposição geral, geradora de esquemas particulares suscetíveis de serem aplicados em campos diferentes de pensamento e de ação, que se pode chamar de hábitos cultos (BOURDIEU, 1977, p.25)

Do ponto de vista de Chervel (1988), a escola fornece à sociedade uma cultura constituída de duas partes: os programas oficiais que, explicam sua finalidade educativa e os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade.

Nesse âmbito, pode-se perceber que a escola tem se organizado de modo a reforçar mecanismos geradores de adaptação e dominação. São esses mecanismos que informam os processos pedagógicos, os organizativos, de gestão e de tomada de decisões no interior da escola, os quais vão além da legislação ou de recomendações do poder público. O fato é que a escola possui uma dinâmica interna que ultrapassa as orientações de agentes externos e essa dinâmica, se manifesta nas suas ações e que são perceptíveis, como por exemplo, em suas manifestações culturais.

Sendo assim, a estrutura organizacional da escola não está sustentada, apenas em um plano racional determinado pela burocracia, ela é uma instituição da sociedade e base para o seu conceito moderno.

O que se busca apontar é que a vida interna da escola reelabora as normas e valores, práticas comunitárias, dando-lhes uma coloração nova, na sua organização e estrutura de funcionamento. De acordo com Nóvoa (1998),

as escolas são instituições especiais e diferentes das organizações sociais, pois, “as escolas são instituições de um tipo muito particular, que não podem ser pensadas como qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação do humano (...) que a cultura da racionalidade empresarial sempre transporta. (NÓVOA,1998, p.16)”

Nesse sentido, ao tratar de Cultura nota-se que ela perpassa todas as ações do cotidiano escolar seja na influência sobre seus ritos ou sobre a sua linguagem, seja na determinação das suas formas de organização e de gestão, seja na constituição dos sistemas curriculares.

Acerca disso, Viñao Frago (2000) adverte que a cultura escolar tem sido concebida como uma das “caixas pretas” da historiografia educacional e, conceitua cultura escolar através dos “modos de pensar e atuar que proporcionam a seus componentes estratégias e pautas para desenvolver-se tanto nas aulas como fora delas – no resto do recinto escolar e no mundo acadêmico – e integrar-se na vida cotidiana das mesmas.” (VIÑAO FRAGO, 2000a, p.100)

Em contraposição ao conceito de “Cultura da Escolar”, Forquin (1993) apresenta a “Cultura escolar” como sendo um conjunto de saberes que, uma vez organizado, didatizado, compõe a base de conhecimentos sobre a qual trabalham professores e alunos.

Em Julia (2001), identifica-se a cultura escolar dentro de uma abordagem histórica, como sendo uma mescla de normas e práticas, aquelas “que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar”.

Ao conceituar cultura escolar, Dominique Julia (2001) a descreve como sendo:

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais

professores. Mas, para além dos limites da escola, pode-se buscar identificar em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização. (JULIA, 2001, p.29)

O autor ressalta ainda a resistência existente na cultura dos estudantes e da localidade ao redor da instituição na lógica de inculcação, pois atualmente, antigamente e sempre “todos sabem que os professores não conhecem tudo o que se passa nos pátios de recreio, que existe, há séculos, um folclore obscuro das crianças” (JULIA, 2001, p. 30)

Seja cultura escolar ou cultura da escola, esses conceitos acabam evidenciando praticamente a mesma coisa, isto é, que a escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e de razão construídas ao longo da sua história, tendo como base os confrontos e conflitos externos e as suas tradições, as quais repercutem na sua organização e gestão, retratadas nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nos pátios, corredores, salas de aulas e em todos os lugares.

Nessa transmissão de costumes, valores e conhecimento os atores envolvidos também buscam inculcar seus interesses, suas intenções de manifestações culturais e, sobretudo estabelecer uma relação estreita entre o que se ensina e o resultado que se espera.

Associado a isso, nota-se que os professores têm grande influência nesse processo, uma vez que a transmissão de conhecimentos é feita dentro da escola, mas é impossível dissociar dos atores externos. Nesse ponto, percebe-se a importância da cultura escolar no processo de ensino uma vez que, os discentes estão inseridos dentro de um contexto social e dessa forma seus atores devem ser agentes ativos, transmissores dos conhecimentos prévios e acima de tudo, capazes de permitir a liberdade de criação dos alunos dentro da perspectiva de interação social.

Nesse contexto, a cultura escolar encontra-se vinculada à Pedagogia renovada⁸ na qual, destacam-se as concepções de valorização da criança,

que é considerada como dotada de liberdade, iniciativa e de interesses próprios e, por isso, sujeito da sua aprendizagem e agente do seu próprio desenvolvimento. São características dessa concepção ainda, o tratamento científico do processo educacional, levando em conta as etapas sucessivas do desenvolvimento biológico e psicológico, o respeito às capacidades e aptidões individuais, a individualização do ensino, segundo os ritmos próprios de aprendizagem e a liberdade de expressão da criança.

Com seus estudos Dominique Julia procura fornecer subsídios para o estudo da cultura escolar na perspectiva histórica. A respeito da condução da investigação da cultura escolar, indica que: "Esta cultura escolar não pode ser estudada sem a análise das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história com o conjunto das culturas que lhes são contemporâneas (JULIA, 2001 p. 10)".

No tocante aos estudos em história da educação conduzidos por pedagogos, Julia identifica uma tendência ao trabalho centrado em interpretações literais dos textos normativos, além de uma tendência a superestimar o efeito de tais textos sobre a prática docente. Como objeto de análise, o autor investiga as disciplinas escolares na França, do século XVI ao século XX e como razões para a adoção da referida periodização aponta: "a) No século XVI as escolas passam a funcionar em estabelecimentos próprios; b) Criação (a partir do século XVI) de classes separadas por nível de ensino; c) A partir do século XVII teriam surgido os primeiros profissionais da educação (JULIA, 2001 p. 19)".

No que se refere às fontes documentais e sua importância para a história das práticas culturais, indica que: "A história das práticas culturais é, com efeito, a mais difícil de constituir-se, porque ela não deixa traço (JULIA, 2001, p. 15)". Daí se depreende a necessidade por parte dos que

⁸ A Pedagogia Renovada é uma concepção que inclui várias correntes que, de uma forma ou de outra, estão ligadas ao movimento da Escola Nova ou Escola Ativa. Um movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizado em fins do século XIX, que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade na qual a criança estava condenada pela escola tradicional. Também conhecida como Educação Nova, a Escola Nova tem seus fundamentos ligados aos avanços científicos da Biologia e da Psicologia. Pode-se afirmar que, em termos gerais, é uma proposta que visa à renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas.

venham a estudar objetos dessa categoria de se utilizarem de várias fontes e métodos que possam completar as lacunas originadas pela escassez de fontes documentais.

Atuando como agência de cultura, ambiente de convivência social e espaço de produção e socialização do saber, no que tange às normas e finalidades que regem a escola, a referida instituição de ensino tem por fim:

- Socializar os conhecimentos historicamente construídos e indispensáveis à vida na sociedade contemporânea;
- Garantir o desenvolvimento integral do educando quanto a valores, atitudes, comportamentos, habilidades e conhecimentos locais, regional, nacional e universal, utilizando processos que acompanhem o progresso cultural, científico, tecnológico e social;
- Assegurar ao educando sua participação no progresso educativo;
- Garantir a utilização de instrumentos essenciais ao aprendizado da leitura, da escrita, da expressão oral, do cálculo, dos conhecimentos básicos sobre a sociedade e da solução de problemas;
- Desenvolver no aluno atitudes que propiciem a aprendizagem permanente e constante;
- Preparar o aluno para o exercício consciente da cidadania e para o trabalho;
- Respeitar os direitos constitucionais, os relativos à legislação educacional e àqueles pertencentes à criança e ao adolescente, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Desenvolver metodologias de ensino que contemplem experiências e ações inovadoras, que respeitem a herança cultural do aluno e da comunidade da qual a escola faz parte, e estimule atividades de expressão cultural e artística, de formação de grupos de estudos;
- Estimular mecanismos que propiciem a convivência harmônica entre a escola e grupos representativos comunitários e instituições da sociedade civil.

Associado a isso, mantém a missão de garantir a permanência dos educandos na escola, através de um espaço democrático em que suas ideias e direitos sejam respeitados com igualdade, formando, portanto, cidadãos criativos e capazes de provocar mudanças significativas no meio em que vivem.

Já no que diz respeito ao papel desempenhado pela profissionalização do trabalho do educador, observa-se que as rápidas transformações que ocorrem no mundo globalizado exigem cada vez mais que, os professores busquem estar devidamente capacitados e se mantenham atualizado para exercer a contento suas atribuições enquanto docente. Agindo assim, também estarão aptos a elaborar seus materiais de trabalho com qualidade e desenvolver o planejamento do trabalho pedagógico de modo mais eficiente.

Com relação às práticas escolares, o Colégio tem uma série de atividades para enriquecimento curricular, a exemplo de manifestações culturais e sociais dos alunos. A proposta pedagógica do Colégio Estadual Professor Leão Magno Brasil deriva dos princípios filosóficos e educacionais que direcionam a ação educacional e que definem os pressupostos teóricos e metodológicos, a relação de conteúdos básicos, a avaliação de cada área do conhecimento para cada série e fase, atendendo às diretrizes pedagógicas definidas pelos órgãos oficiais competentes. Encontra-se fundamentada nos seguintes autores: Jean Piaget, Vygotsky, Howard Gardner, Paulo Freire e Pedro Demo, todos unânimes no resgate do homem para a vida cidadã.

Tais referenciais pertencem ao currículo formal do colégio, ou seja, embasam os planos e propostas pedagógicas elaboradas pelo corpo docente e pela equipe administrativo-pedagógica. Entretanto, o currículo abrange ainda, outras três dimensões:

- Currículo em ação – aquilo que de fato ocorre nas salas de aula.
- Currículo oculto – os sentimentos e as experiências próprias de alunos e professores, criando formas de relacionamento, poder e convivência em sala de aula.
- Currículo desafio – oportunidade dada ao aluno para elaborar projetos de seu interesse e participar deles.

Analisando o currículo do Colégio Estadual Professor Leão Magno Brasil percebe-se que ele valoriza o desenvolvimento de habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais que conduzem à formação de competências básicas para cada fase. A partir do Ensino Fundamental, a seleção e organização das habilidades de cada disciplina nas áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; e ciências humanas e suas tecnologias partem de conceitos científicos essenciais ou conceitos estruturantes que, articulados, correspondem ao quadro de ênfase de cada disciplina.

Ainda conforme a Pedagogia Renovada, o discente é o sujeito da aprendizagem. O papel do professor é “colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo, conhecimentos e experiências” (LIBÂNEO, 1996, p. 65).

Segundo Libâneo (1996), não é somente o aprender fazendo, mas colocar o aluno em situações de mobilização de sua atividade global e que se manifesta em atividade intelectual, de criação, expressão, escrita, plástica ou outro tipo; o centro das atividades é, pois, o aluno ativo.

Dentre os autores que contribuíram significativamente para o conhecimento da cultura escolar, salienta-se: Valdemarin (2005) destaca os estudos de Chervel (1990) e afirma que:

O estudo da história das disciplinas pode contribuir para que compreenda a cultura produzida na e pela escola. Isso porque, para ele, o sistema escolar é dotado de um poder criativo, poder este exercido na relação que a escola desenvolve com a sociedade, desempenhando um papel de formação do indivíduo e, dessa forma, de uma cultura que impactará diretamente a vivência desse indivíduo na sociedade. (VALDEMARIN; SOUZA, 2005, p. 36)

Ao citar a criatividade do sistema escolar Valdemarin (2005) reforça a ideia de que o aluno ao ser o centro da aprendizagem é capaz de criar, com a ajuda do sistema, seu próprio conhecimento acerca do mundo e o seu papel na sociedade.

As pesquisas sobre a instituição escolar vêm despertando interesse por

parte de estudiosos da História da Educação, por entenderem que no interior dessa instituição, várias ações acontecem e são desenvolvidas pelo homem em suas interações, podendo produzir transformações no seu cotidiano.

Essa inclinação da historiografia passou a ser vista com as lentes da nova História Cultural que enquanto valoriza, promove transformação na seleção de objetos que serão analisados bem como na “forma de tratá-los”. Também tem preenchido lacuna na historiografia brasileira com temáticas que antes eram esquecidas e que passaram a ser vistas, com novo olhar, como: a cultura e as práticas escolares, a formação, as reformas curriculares, a disciplina, o funcionamento interno da escola, os sujeitos, entre outros. Lopes e Galvão (2005) explicam que além desses objetos, outros estão sendo analisados:

A ‘revolução’ provocada no campo da história, sobretudo pela Escola dos Annales e, posteriormente, pelo que buscou alargar os objetos, as fontes e as abordagens utilizados tradicionalmente na pesquisa historiográfica, aos poucos influenciaram os historiadores da educação. Sabe-se que, a partir da fundação da revista francesa *Annales d’histoire économique et sociale*, por Lucien Febvre e Marc Bloch, muitos dos pressupostos da história positivista passaram a ser criticados e a História, não mais restrita à política, interessasse também por aspectos econômicos, sociais e culturais da sociedade. [...]. Sentimentos, emoções e mentalidade também passam a fazer parte da História e fontes até então consideradas pouco confiáveis e científicas também passam a constituir indícios para a reconstrução de um passado.

Esse movimento que aconteceu na França, liderados por Febvre e Bloch, suscitou debates e transformações nos pilares históricos solidificados permitindo uma reflexão entorno da historiografia estabelecida, criando um novo campo de pesquisa, que abrange determinados segmentos da sociedade que antes estavam no ostracismo. Houve uma época em que no imaginário social existia a presença dos heróis da história, estes eram homenageados com honrarias e lãureos, enquanto outros sujeitos eram “esquecidos da História” tais como: “as crianças, as mulheres, as camadas populares” o negro, o índio, uma música, um filme, entre outros. Esses, no entanto, não possuíam representatividade. Com sua inserção, novas contribuições,

sugiram e suscitou debates sobre os aclamados “salvadores da pátria”.

Até meados da década de 1980, a História da Educação não tinha interesse em pesquisar a cultura escolar. O cotidiano escolar era esquecido, e sem importância para o processo histórico, até que novos olhares e novas ferramentas conceituais surgiram.

Tendo sua origem no legado de Febvre e Bloch e seus seguidores (entre eles destaca-se Fernand Braudel, que dominou o panorama historiográfico até meados da década de 1960), principalmente através dos estudos realizados por Roger Chartier. A nova História Cultural tem chamado a atenção para a necessidade de se estudarem os objetos culturais em sua materialidade, instaurando os processos implicados em sua produção, circulação, consumo, práticas, usos e apropriações.

A História Cultural facilitou a ampliação das pesquisas no campo da cultura material e imaterial e também os estudos desses temas sinalizam para a existência de diferente campo metodológico que contempla outros objetos de pesquisa, tais como: fotografias, filmes, festa, entre outros. Investigar a cultura escolar do Colégio Estadual Professor Leão Magno Brasil, implica em conhecer a história dessa instituição. Para analisar seu projeto pedagógico e outras ações implantadas tornou-se necessário revisitar seus primórdios, procurando compreender o planejamento educacional e social, presente na instituição.

Ao analisar a cultura escolar implantada no Colégio Leão Magno Brasil o ponto principal das investigações incide sobre: Como se deu o funcionamento interno da escola, as normas (estabelecidas no estatuto, regimento), a disciplina, as práticas escolares (os saberes teóricos, saberes práticos, saberes organizacionais) esses dispositivos contribuirão para maior compreensão da finalidade da instituição, critérios de matrícula, idade dos alunos, cursos ofertados, formação do corpo docente, currículo (avaliação), atividades desenvolvidas pela unidade escolar tais como, o recreio, datas comemorativas como Dia das Mães, São João, Dia das Crianças, dentre outros. Investigando o interior do Colégio foi possível compreender melhor seu cotidiano e como funcionava. Julia descreve cultura escolar como:

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem à transmissão desses conhecimentos a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar, segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em consideração o corpo profissional, os agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores. (Julia, 2001)

Constatou-se que, por meio da análise das atividades rotineiras desempenhadas no interior dessa unidade escolar, a exemplo do recreio, dos projetos pedagógicos e práticas escolares em desenvolvimento, dos eventos promovidos em determinadas datas comemorativas, do reconhecimento das normas internas, observou-se que esses elementos contribuem significativamente para a formação da cultura escolar e desempenham importante papel no processo de construção e consolidação da identidade da escola e dos alunos. Vale ressaltar ainda que, o presente estudo pretende contribuir para o aprofundamento acerca do tema em questão e subsidiar a produção de trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2010.

BURKE, Peter. **A Escrita da história**: novas perspectivas/ Peter Burke (org.); tradução de Magda Lopes. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires. Paris: **Historie del'educacion**, n.38,1988, p.59-119.

CUNHA, Marcus Vinicius da. (org.) **Ideário e imagens da educação escolar** – Campinas, SP: Autores Associados; Araraquara, SP: Programa de Pós-

graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guaracira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

GUEDES, Josevânia Teixeira. **Manual de trabalhos de conclusão dos cursos de graduação da Faculdade Pio Décimo**. Aracaju: Núcleo de Trabalhos de Conclusão de Curso da Direção Acadêmica da Faculdade Pio Décimo, 2013.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, n.1, 2001, p. 9-44.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos - 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOUZA, Rosa Fátima de.; VALDEMARIN, Vera Teresa. (orgs). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa** – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Memórias do aprendizado: oitenta anos de ensino agrícola**. Maceió: Edições Catavento, 2004.

NOVÓIA, Antonio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Nova enciclopédia, 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**/ Diana Gonçalves Vidal – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIÑAO FRAGO, Antônio. **Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición y el cambio**.(texto divulgado pelo autor e ainda não publicado),2000.